

## **5. A comunidade decidiu manter o isolamento na aldeia**

Elen Vidal de Figueiredo

Eu sou Elen Vidal de Figueiredo, sou Karipuna, moro na aldeia Kunanã, localizada na região de Oiapoque, Terra Indígena Juminã. Faço parte do cacicado da minha aldeia e estou no 5º semestre da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

No Kunanã começamos a ficar realmente preocupados quando a COVID-19 começou a se espalhar pela França, chegando na Guiana Francesa, principalmente pelo fato de termos parentes que moram do outro lado da fronteira. Logo após descobrimos que o vírus já havia chegado em Macapá e também em Oiapoque, com o crescente número de casos. Todos na comunidade ficamos muito assustados, particularmente, por ser uma enfermidade que mata e ainda não tem vacina. Diante dessa situação a comunidade decidiu manter o isolamento na aldeia, diminuindo o fluxo de entrada e saída, sendo permitida a saída somente em alguns casos de emergência como, por exemplo, na área de saúde, fora disso não podemos sair.

Algumas famílias sentiram dificuldades no isolamento, especialmente pelo fato de não poderem sair da aldeia para vender os seus produtos – como farinha e frutas – no município de Oiapoque e *Saint-Georges-de-l'Oyapock*. Por outro lado, o isolamento tem estimulado ainda mais a coletividade e a união, pois quando alguns homens saem para caçar e mariscar e voltam com peixes, jacaré, cutia, paca, tatu, macaco, etc..., toda a comunidade é beneficiada pela partilha desses alimentos. Isso tem levado a comunidade a engrandecer o valor de cada pessoa e também tem estimulado uma alimentação mais saudável, já que as famílias não estão consumindo produtos industrializados comprados no município de Oiapoque.

Para enfrentar essa pandemia provocada pelo novo coronavírus temos nos unido ainda mais, inclusive confeccionando placas educativas baseadas nas orientações do Ministério da Saúde, com o objetivo de conscientizar e prevenir o nosso povo. Assim, ficou definido em reunião que qualquer pessoa que chegasse à aldeia teria que descer da voadeira e tomar banho no rio com sabão, para desinfetar todo o corpo e poder entrar na aldeia. As

novas regras são relacionadas à medidas de proteção e foram escritas em placas, que estão espalhadas na entrada da aldeia e no porto da comunidade. Tenho ajudado a comunidade na produção dessas placas educativas para o combate à COVID-19, além de conversar e acalmar as pessoas que estão preocupadas diante do crescente número de pessoas infectadas e o aumento do número de casos de mortes em nosso Estado.

Aldeia Kunanã, Oiapoque, Amapá, Brasil

26 de maio de 2020